

ASSEMBLEIA DE COMPARTES JOVENS





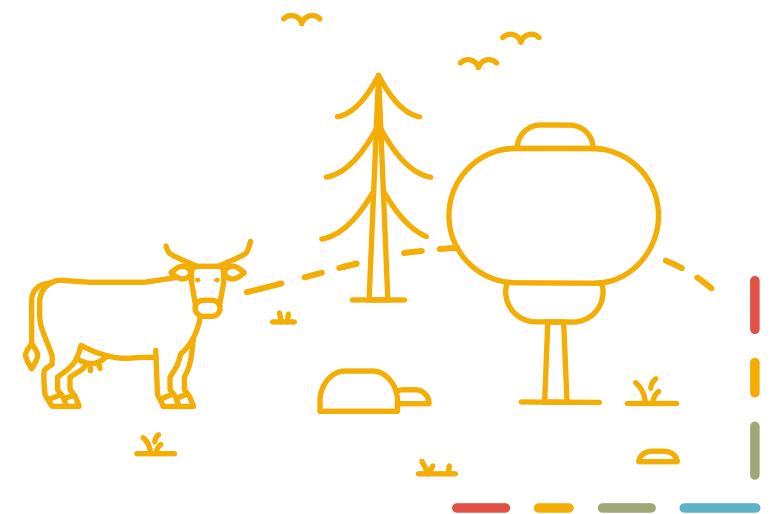
Este guia foi concebido para ser lido em formato digital. Evite imprimi-lo!
Aproveite a navegação interativa entre páginas e o acesso direto a recursos complementares. Basta clicar nos textos sublinhados.
A consulta torna-se mais prática, completa e sustentável.

ÍNDICE

- 2 **NOTA PRÉVIA**
- 4 **INTRODUÇÃO**
- 6 **O QUE SÃO OS BALDIOS**
- 9 **ASSEMBLEIA DE PARTES**
- 10 **USOS DOS BALDIOS**
- 13 **INSTRUÇÕES**
- 14 **"COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE BEMCOMUM"**
- 16 **MAPA "BALDIOS DE BEMCOMUM"**
- 18 **PROPOSTAS**
- 52 **PARTES**
- 74 **GLOSSÁRIO**
- 82 **ANEXO 1: REGRAS DE VISITA**



Inovação e cooperação na gestão dos baldios,
para potenciar a bioeconomia, sustentabilidade
e resiliência das comunidades rurais
e da agro-silvo-pastorícia
www.bemcomum.altominho.pt



NOTA PRÉVIA

O PROJETO BEM COMUM

O Bem Comum é um projeto que valoriza e apoia as comunidades locais cujas tradições, modos de vida e dinâmicas económicas estão intimamente ligados ao uso e à gestão partilhada dos baldios - terras comunitárias geridas coletivamente pelas populações. Apesar de constituírem espaços de elevada riqueza natural, social e cultural, muitos baldios enfrentam hoje desafios estruturais profundos, como o despovoamento e a fragilidade económica e social. Estes desafios são agravados pela dificuldade em envolver e mobilizar os jovens, o que compromete a renovação geracional, a transmissão de saberes e a capacidade destes territórios continuarem a ser vividos, geridos e valorizados no futuro.

O projeto procura reforçar o sentido de comunidade e promover a sustentabilidade dos territórios de baldio, contribuindo para a preservação dos seus recursos naturais e para a valorização do seu património material e imaterial. Ao mesmo tempo, pretende dar visibilidade às oportunidades de vida, trabalho e participação cívica que podem emergir destes territórios, contrariando narrativas de declínio e abandono.

A área de intervenção do Bem Comum abrange o noroeste de Portugal, envolvendo freguesias com baldios nas sub-regiões do Alto Minho, Cávado e Ave, bem como a freguesia de Cabril, no Alto Tâmega.

Os baldios representam importantes pilares da ruralidade portuguesa, representando uma forma ancestral de gestão comunitária dos recursos naturais, baseada na partilha, na corresponsabilidade e na sustentabilidade. Estes territórios, para além de garantirem serviços ambientais essenciais possuem também um forte valor social e cultural, que reforça o sentimento de pertença, cooperação e identidade coletiva das comunidades que os gerem.

A COLEÇÃO LABORATÓRIO DE CAMPO PARA JOVENS: BALDIOS E BEM COMUM

No âmbito do projeto Bem Comum, foram desenvolvidos três Cadernos de Atividades dirigidos a jovens, partindo do reconhecimento do papel central que estes assumem enquanto agentes de mudança, inovação social e dinamização dos territórios rurais. Uma das linhas de intervenção do projeto centra-se nos jovens adultos, promovendo atividades educativas que contribuam para o conhecimento dos baldios, para a valorização da propriedade comunitária e para o reforço da sua importância social, ambiental e económica no presente e no futuro.

Os cadernos resultam de um processo de co-criação da equipa do projeto, assente em metodologias de inovação social, aprendizagem ativa e envolvimento direto dos participantes. Destinam-se a jovens do ensino secundário e do ensino superior e propõem atividades que estimulam a experimentação, o pensamento crítico, a cooperação e a participação cívica. As atividades que integram esta coleção são: "Bioblitz - à descoberta da biodiversidade de um baldio", "Peddy-Paper no Baldio de Pincães" e "Assembleia de Compartes Jovens". O Peddy-Paper foi concebido especificamente para o Baldio de Pincães, na freguesia de Cabril, concelho de Montalegre, enquanto as restantes atividades apresentam um carácter flexível e replicável, podendo ser adaptadas a diferentes territórios e contextos locais, de acordo com as orientações propostas.

Todas as atividades foram testadas com jovens, confirmando-se o seu potencial enquanto ferramentas pedagógicas, participativas e lúdicas, capazes de promover a aprendizagem pela experiência, o envolvimento ativo na gestão do bem comum e o reforço do sentido de pertença e responsabilidade coletiva. De forma leve, lúdica e pedagógica, estas propostas contribuem para a transmissão de saberes, para a valorização do território e para a capacitação dos jovens enquanto participantes informados e ativos na construção de soluções para os desafios dos territórios rurais.



INTRODUÇÃO

A Assembleia de Compartes é uma atividade pedagógica e participativa que convida os jovens a experimentar, de forma prática e simulada, os processos de decisão coletiva associados à gestão dos baldios. Através da simulação de uma Assembleia Geral, os participantes são desafiados a discutir, argumentar e votar propostas concretas, assumindo diferentes perfis de compartes, com interesses, expectativas e pontos de vista distintos. Esta atividade poderá ser complementada com uma visita dos jovens a um baldio, de forma a permitir o contacto direto com o território e com as dinâmicas de gestão comunitária. Para tal, os organizadores deverão contactar a entidade gestora do baldio que pretendam visitar, no sentido de solicitar autorização e o acompanhamento de um responsável, que possa apresentar o espaço, explicar o seu funcionamento e partilhar exemplos reais de gestão e utilização deste tipo de território comunitário.

Esta atividade permite aos jovens compreender o funcionamento da governança comunitária dos baldios, promovendo o contacto direto com os mecanismos de participação, negociação e tomada de decisão que caracterizam este modelo ancestral de gestão do bem comum. Vocacionada para estudantes do ensino secundário e superior, deve ser personalizada de acordo com o público-alvo. Para garantir a eficácia da aprendizagem, a escolha dos perfis de compartes e a seleção das propostas em discussão deve ter em conta não só o enquadramento científico da atividade, mas também o perfil dos jovens, garantindo um alinhamento entre a complexidade do debate e o nível de escolaridade.



O caderno inicia-se com um enquadramento introdutório sobre os baldios, os seus usos e a sua relevância social, económica e ambiental, assegurando um contexto comum de partida para todos os participantes. A atividade desenvolve-se a partir de uma unidade de baldio fictícia, *Comunidade Local dos Baldios de Bencomum*, descrita e cartografada, que serve de base à análise e discussão das propostas apresentadas.

São apresentadas oito propostas de intervenção, organizadas por áreas temáticas, que refletem diferentes opções de gestão e utilização do baldio, nomeadamente: Expansão da área de folhosas; Cessão de exploração para instalação de um parque fotovoltaico; Cedência de terreno para construção da sede da associação sociorecreativa da freguesia; Corte raso de madeira para distribuição e venda de lenha; Distribuição das áreas de pastoreio; Contrato de cessão de exploração para sequestro de carbono; Investimento na recuperação de um regadio coletivo tradicional; Criação de um sistema automático de medição de água para consumo.

A diversidade das propostas foi pensada para estimular a reflexão crítica em torno das múltiplas dimensões que atravessam a gestão dos baldios — económica, ambiental e social — e das suas implicações diretas e indiretas para os compartes e para a comunidade em geral.

Para enriquecer o debate, o caderno apresenta ainda dez perfis de compartes, com interesses e expectativas diferenciadas, que os participantes deverão assumir, confrontando argumentos, negociando posições e tomando decisões informadas sobre cada proposta. O exercício culmina na votação das propostas, promovendo a compreensão das dinâmicas coletivas e democráticas de decisão, os valores da transparência e da tolerância face a conflitos de interesse, e a centralidade do diálogo na gestão do bem comum.

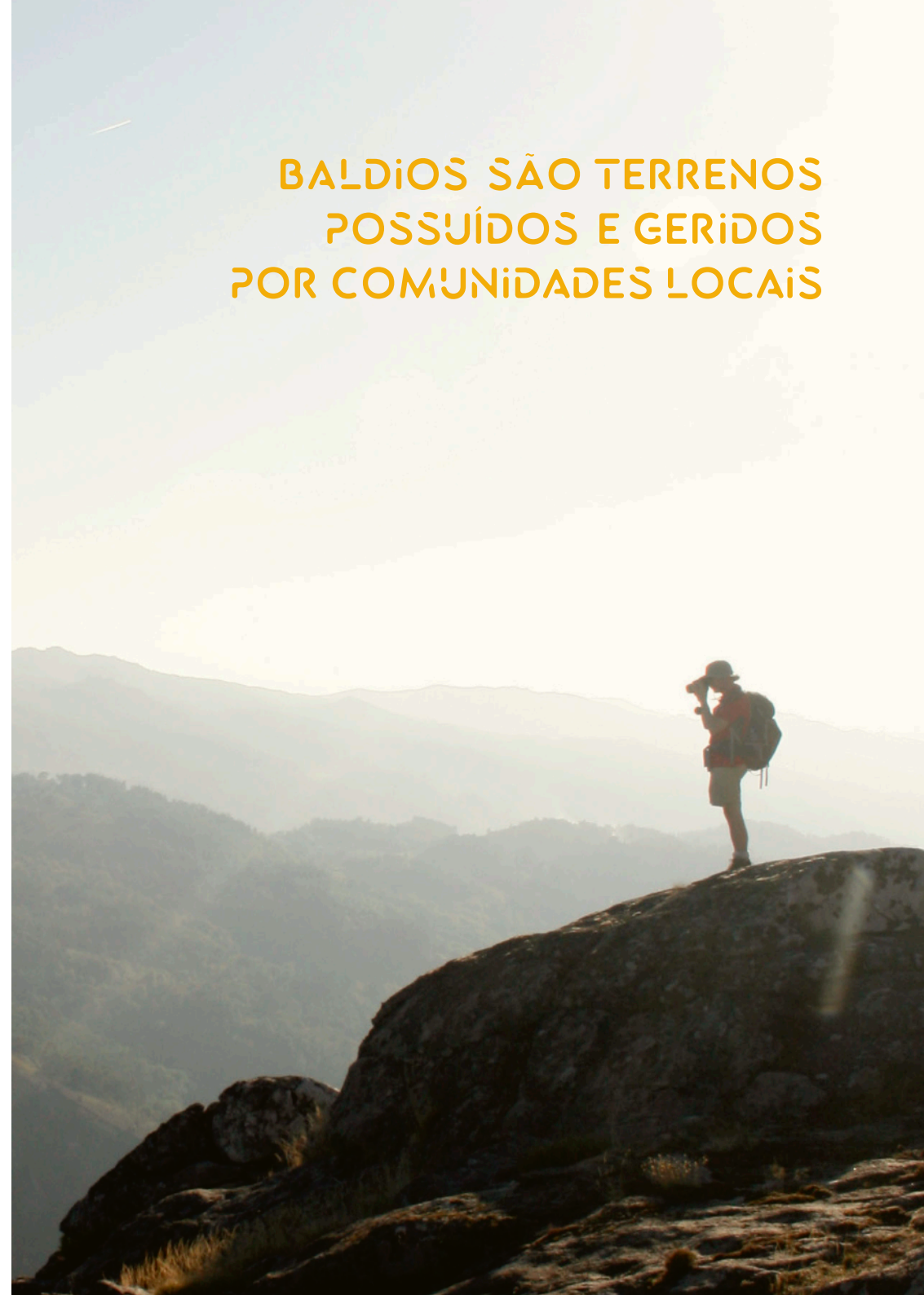
Na parte final do caderno encontra-se um glossário de conceitos-chave, com o objetivo de uniformizar a terminologia utilizada e garantir uma base comum de entendimento entre todos os participantes ao longo da atividade, seguindo-se um anexo com regras de visita, destinado a apoiar a eventual realização de uma saída de campo a um baldio.

O QUE SÃO OS BALDIOS

Os baldios são terrenos, quase sempre de monte ou montanha, mas que também podem ocorrer nos vales, com tradição e reconhecimento legal como meios de produção comunitários, isto é, possuídos e geridos por comunidades locais (Lei 75/2017 de 17 de agosto). São de variável extensão, tendencialmente mais significativa nas zonas montanhosas, e alcançam grande importância social, económica e ambiental, pelos múltiplos recursos e serviços que providenciam, ou têm potencial para providenciar, às comunidades locais e à região.

A sua origem remonta à Idade Média, utilizados coletivamente pelas populações rurais para a pastorícia, recolha de lenha e outros recursos essenciais à sua subsistência. Durante o Estado Novo, muitos baldios foram incorporados no domínio do Estado e reflorestados, sobretudo com pinheiro-bravo e eucalipto. Após o 25 de Abril de 1974, com a reforma agrária e o novo enquadramento legal, os baldios foram restituídos às comunidades locais, reconhecendo-se o seu direito de posse e gestão.

BALDIOS SÃO TERRENOS POSSUÍDOS E GERIDOS POR COMUNIDADES LOCAIS





ASSEMBLEIA DE COMPARTES

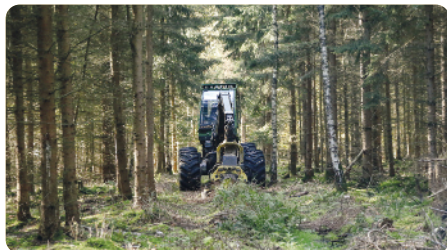
A Assembleia de Compartes é o órgão responsável pela gestão das terras comunitárias, conhecidas como baldios, que pertencem e são administradas pelas comunidades locais. De acordo com a Lei n.º 75/2017, de 17 de agosto, a Assembleia de Compartes é composta por todos os compartes inscritos no caderno de recenseamento aprovado e atualizado anualmente, ou seja, pelos membros titulares do baldio com direito ao seu uso, segundo os usos e costumes tradicionais. A Assembleia é representada pela "mesa de assembleia de compartes", constituída por um presidente, um vice-presidente e um secretário, reunindo-se ordinariamente duas vezes por ano e extraordinariamente sempre que convocada. As suas principais funções abrangem processos eleitorais e de representação, gestão e regulamentação dos baldios, gestão financeira e orçamental, relações institucionais e alterações estruturais, bem como a fiscalização e defesa dos direitos comunitários.

USOS DOS BALDIOS



PASTOREIO

Atividade de condução e vigilância de rebanhos em baldios, uma prática tradicional que permite a utilização dos recursos naturais para alimentar o gado, contribuindo para a economia local e promovendo uma gestão sustentável da vegetação, o que ajuda a reduzir o risco de incêndios.



FLORESTA

Muitos baldios possuem áreas florestais, sendo este recurso essencial para a produção de madeira, biomassa e para a preservação da biodiversidade. Frequentemente, estes recursos florestais são comercializados, desempenhando um papel importante no desenvolvimento da economia local.



RECOLHA DE MATOS

A recolha de matos nos baldios é uma prática tradicional, estes são frequentemente utilizados nas camas dos animais ou como fertilizantes naturais nas atividades agrícolas, representando um recurso importante para as comunidades rurais.



RECOLHA DE LENHAS

A extração de lenha para aquecimento e uso doméstico é uma prática tradicional que permite às comunidades aproveitarem de forma sustentável os recursos florestais dos baldios.



APICULTURA

Os baldios oferecem condições ideais para a criação de abelhas, permitindo a produção de mel, cera e outros produtos apícolas, contribuindo para a biodiversidade e a polinização das culturas.



CAÇA E PESCA

Muitos baldios são ricos em fauna cinegética (javalis, coelhos, perdizes, entre outros) e recursos hídricos onde é possível a prática recreativa de caça e pesca, sempre dentro dos regulamentos que garantam a preservação dos recursos naturais.



RECREIO E LAZER

Os baldios são espaços privilegiados para atividades ao ar livre, como caminhadas, campismo, turismo de natureza, entre outras, promovendo o contacto com a natureza e o desenvolvimento do local.



CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PARA REGA

Muitos dos baldios possuem recursos hídricos que podem ser utilizados nas práticas de rega agrícola, permitindo o cultivo sustentável e apoiando a atividade agropecuária local.



CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PARA USO DOMÉSTICO

Os recursos hídricos provenientes dos baldios podem ser direcionados para o abastecimento público e doméstico, garantindo um recurso essencial para as comunidades locais.



APANHA DE COGUMELOS

Os baldios oferecem condições ideais para a recolha de cogumelos, sendo um recurso importante para as comunidades locais. Diversas espécies comestíveis podem ser encontradas nos terrenos comunitários, sendo fundamentais para a alimentação local e até para a comercialização, sempre que a colheita é realizada de forma responsável e sustentável.



RECOLHA DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS

Nos baldios, é possível encontrar uma grande diversidade de plantas aromáticas e medicinais, como o alecrim, tomilho, lavanda, camomila, salva, entre outras. Estas plantas são utilizadas tanto na culinária como na medicina tradicional, na produção de infusões, óleos e remédios caseiros, representando um recurso valioso para as comunidades locais.

INSTRUÇÕES

ATIVIDADE LÚDICO-CIENTÍFICA DESTINADA A JOVENS

DESTINATÁRIOS

Alunos do ensino secundário e superior (Idade: 15+)
Ajuste de Conteúdos A seleção dos perfis de compartes e das propostas a debater deve ser adaptada à área científica da atividade e à idade/maturidade dos participantes.

N.º DE PARTICIPANTES

6 a 30

ETAPA 1

• A introdução à Assembleia de Compartes Jovem será feita com a projeção de filmes. O monitor/organizador da atividade deverá escolher qual(is) apresentar, de entre os seguintes:

• ["Baldios: o que são"](#) (2m15s)

• ["Os Baldios e o seu recurso Água"](#) (3m25s)

• ["Baldio de Ansiães, com perspetiva histórica"](#) (5m39s)

ETAPA 2

• Eleição ou nomeação da mesa (1 presidente, 2 secretários);

• Explicar processo eleitoral e aqui pedir 3 voluntários;

• Descrever funções de cada um: **Presidente** Gere os tempos - dá e tira a palavra;

Secretários Garantem que são abordados os tópicos obrigatórios em cada proposta, participando, eles próprios, nas discussões. Também fazem síntese dos argumentos apresentados por cada interveniente.

• O Presidente apresenta as propostas a discussão (ordem de trabalhos).

ETAPA 3

Distribuição de papéis Cada aluno (ou grupo de alunos) tira uma carta (existem 10 cartas - poderão criar grupos de 3 elementos) contendo o perfil de compartes que terão de assumir e apresentação do baldio tipo.



[CARTAS DE PERFIS DE COMPARTES PARA IMPRESSÃO](#)

ETAPA 4

Discussão e votação das propostas.

"COMUNIDADE LOCAL DOS BALDIOS DE BENCOMUM"

TIPO DE GESTÃO Autónoma

ÁREA DO BALDIO 200ha

Nº DE COMPARTES 150

IDADE MÉDIA DOS COMPARTES 55 anos

OCUPAÇÃO DO SOLO DO BALDIO

120ha Superfície Arbustiva ou Pastoreio

- Área elegível para o Pastoreio - 50ha;
- Vegetação arbustiva Espontânea - 70ha.

60 ha de Áreas Arborizadas

- 30ha de Pinheiro Bravo;
- 10ha de Sobreiros e oliveiras;
- 20ha de Folhosas Diversas.

20ha de Áreas Improdutivas e Outras Superfícies

USOS EFETIVOS DESTE BALDIO

- Pastoreio
- Recolha de matos
- Recolha de lenhas
- Apicultura
- Caça e pesca
- Turismo (zona de lazer muito procurada)
- Captação de água para uso doméstico
- Captação de água para rega

ASPETOS CARACTERIZADORES

• Tem 10ha contínuos de Sobreiros e Oliveiras com mais de 50 anos na sua generalidade;

• Tem 30ha de Pinheiro Bravo, onde 20ha têm mais de 30 anos de idade pronto para corte, os restantes 10ha têm idade compreendida entre os 10-20 anos;

• Os 20ha de Folhosas Diversas encontram-se dispersos pelo Baldio sendo que existem núcleos mais densos em certas zonas;

• Neste baldio existe uma linha de água que atravessa parte do seu território e onde existe uma área de lazer, com bastante afluência nos meses de verão;

• A nível Cinegético existem javalis e perdizes;

• O lobo é um animal com alta ocorrência de avistamento;

• O setor Agrícola é a uma importante fonte de rendimento na comunidade, nomeadamente no setor agro-silvo-pastorícia;

• Os animais de produção mais representativos são o gado bovino e caprino, e todos de raças autóctones;

• A Associação Local é bastante ativa na dinamização e valorização da sua terra, sendo os promotores de diversas atividades ao longo de todo o ano;

• Existe um lagar de azeite ainda funcional, e um regadio em mau estado de conservação;

• A água para abastecimento doméstico da povoação é proveniente de uma captação feita no baldio;

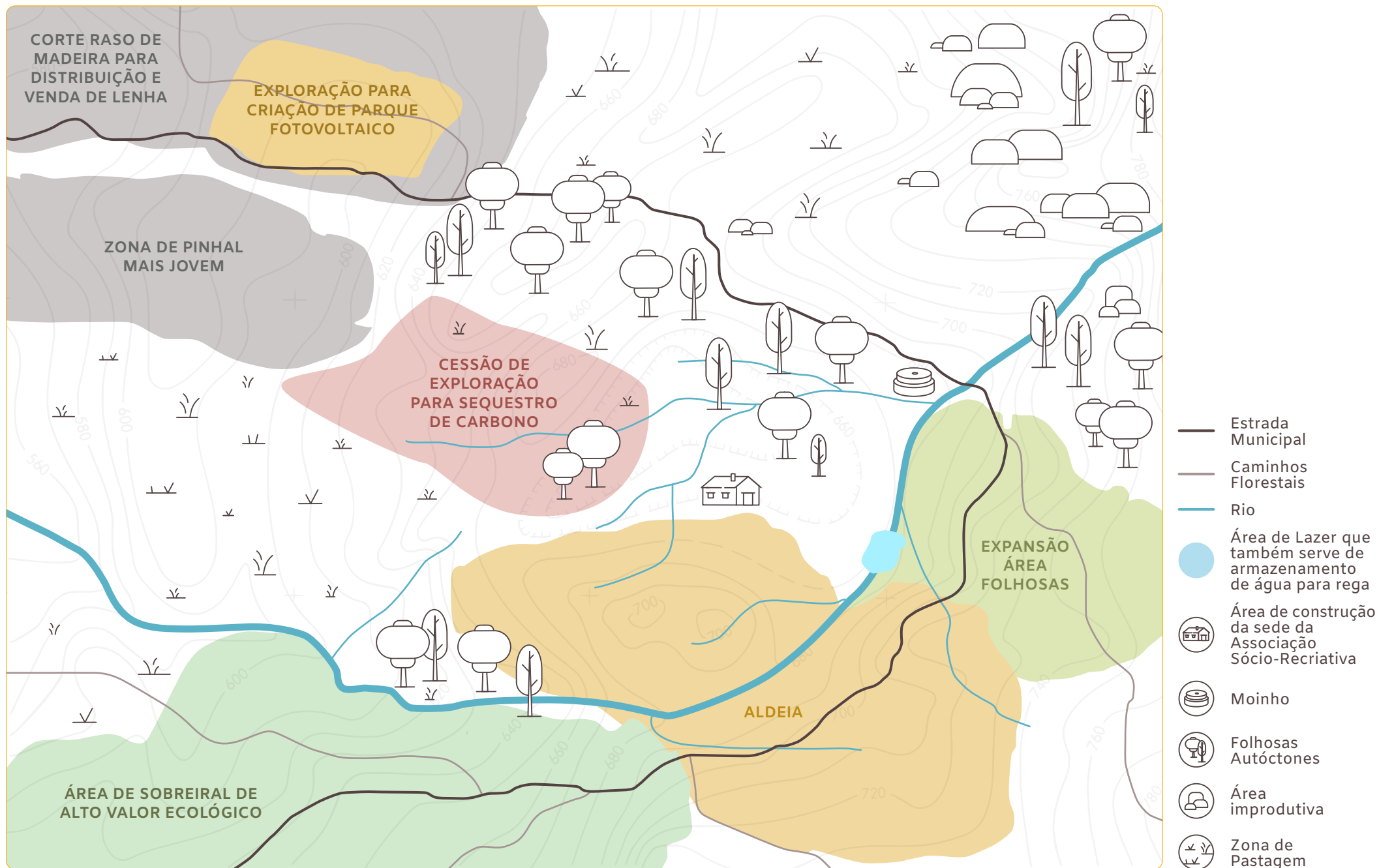
• Apresenta estradões florestais um pouco degradados e que necessitam de manutenção;

• As zonas mais improdutivas referem-se não só a afloramentos rochosos, mas também a locais com declives bastante acentuados, assim como áreas de solos bastante pobres, apesar de estes se encontrarem em locais de boa exposição solar;

• Este baldio encontra-se numa área bastante visitada e onde o turismo tem crescido bastante nos últimos anos.



MAPA "BALDIOS DE BENCOMUM"





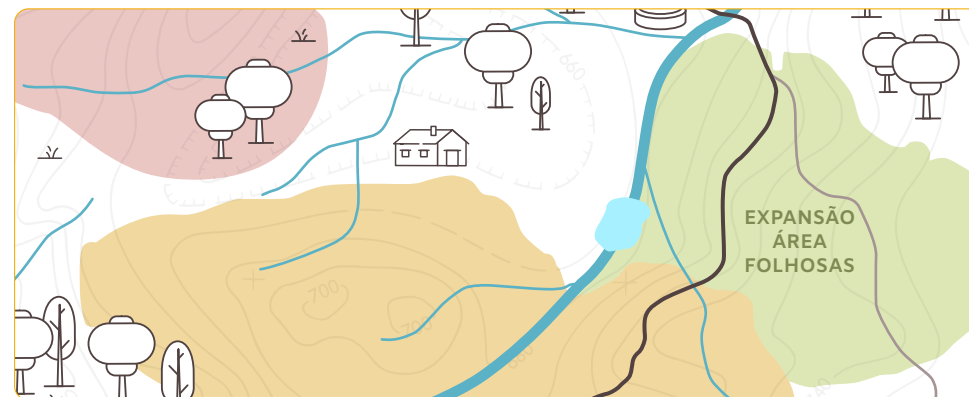
PROPOSTAS

PROPOSTA 1



EXPANSÃO ÁREA FOLHOSAS

ÁREA A INTERVENCIONAR



PROPOSTA

Expansão área folhosas (árvores micorrizadas).

ODS

ODS 12 Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13 Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 15 Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

TÓPICOS

- Serviços de Ecossistema;
- Biodiversidade;
- Disponibilidade de madeira;
- Risco de incêndio;
- Outros.



A FAVOR

ARGUMENTOS

- Promoção biodiversidade e maior potencial produção cogumelos;
- Aumento de disponibilidade de madeira e lenhas a longo prazo (25 anos);
- Redução de risco de incêndio;
- Maior captura de carbono;
- Estabilização galerias ripícolas e regulação ciclo da água;
- Aproveitamento de apoios públicos.

COMPARTES

3. Agricultor
4. Com um empreendimento turístico
7. Com negócio de cogumelos e plantas aromáticas e medicinais
8. Reformado (valoriza qualidade de vida)
9. Novo residente ecologista



CONTRA

ARGUMENTOS

- Investimento próprio (parte não participada);
- Redução das áreas de pastoreio durante 10 anos;
- Redução de áreas disponíveis para construção de edifícios e empreendimentos energéticos;
- Redução de área de matos.

COMPARTES

1. Com pecuária extensiva e consorte da água
2. Silvicultor
5. Presidente da Associação sócio-recreativa da freguesia
6. Com trabalho fora e caçador
10. Apicultor

PROPOSTA 2



CONTRATO CESSÃO EXPLORAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE PARQUE FOTOVOLTAICO

ÁREA A INTERVENCIONAR



PROPOSTA

Contrato cessão exploração para criação parque fotovoltaico (empresa interessada que financia construção da sede da Associação sócio-recreativa da freguesia, para além de cessão de exploração de uma parcela por 35 anos).

ODS

- ☀️ **ODS 7** Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- 🏗️ **ODS 9** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

TÓPICOS

- Receitas;
- Qualidade de vida (aspetos sociais e de identidade);
- Paisagem;
- Transição energética.



A FAVOR

ARGUMENTOS

- Apoio monetário para construção da sede da Associação;
- Entrada regular de receitas monetárias para a entidade gestora do baldio;
- Criação e manutenção de acessos;
- Mitigação das alterações climáticas.

COMPARTES

5. Presidente da Associação sócio-recreativa da freguesia
10. Apicultor

COMPARTES COM POSIÇÃO NEUTRA

2. Silvicultor
8. Reformado (valoriza qualidade de vida)



CONTRA

ARGUMENTOS

- Impacto negativo na paisagem;
- Redução do interesse turístico;
- Perda de identidade do território;
- Perda de biodiversidade;
- Redução da área para agrosilvopastorícia;
- Limitação caça por incompatibilidades.

COMPARTES

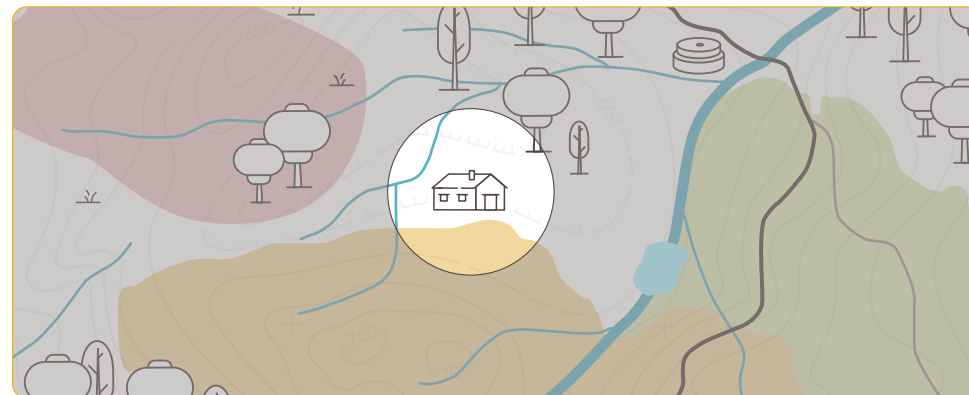
1. Com pecuária extensiva e consorte da água
3. Agricultor
4. Com um empreendimento turístico
6. Com trabalho fora e caçador
7. Com negócio de cogumelos e Plantas Aromáticas e Medicinais
9. Novo residente ecologista

PROPOSTA 3



CEDÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO SÓCIO-RECREATIVA DA FREGUESIA

ÁREA A INTERVENCIÓNAR



PROPOSTA

Cessão de exploração de terreno baldio para construção da sede da Associação sócio-recreativa da freguesia (a Associação precisa de uma sede e não tem terrenos próprios).

ODS

- 📍 **ODS 3** Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- 🌐 **ODS 17** Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

TÓPICOS

- Qualidade de vida (aspetos sociais e de identidade).



A FAVOR

ARGUMENTOS

- Existência de equipamento que serve toda a população e promove laços comunitários e experiências desportivas a toda a comunidade.

COMPARTES

1. Com pecuária extensiva e consorte da água
2. Silvicultor
3. Agricultor
4. Com um empreendimento turístico
5. Presidente da Associação sócio-recreativa da freguesia
7. Com negócio de cogumelos e Plantas Aromáticas e Medicinais
8. Reformado (valoriza qualidade de vida)
9. Novo residente ecologista
10. Apicultor



CONTRA

ARGUMENTOS

- Investimento inicial e manutenção;
- Redução da área disponível do baldio;
- Tendência de diminuição da população (mau investimento para futuro por cenário de diminuição população).

COMPARTES

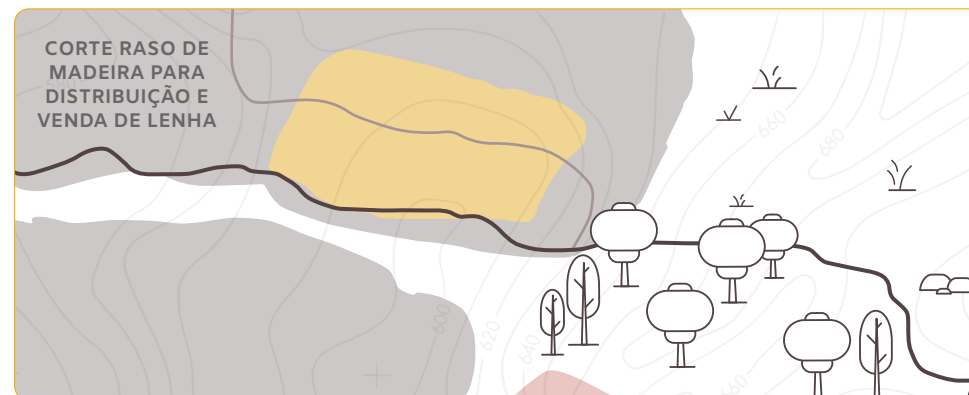
6. Com trabalho fora e caçador

PROPOSTA 4



CORTE RASO DE MADEIRA PARA DISTRIBUIÇÃO E VENDA DE LENHA


ÁREA A INTERVENCIONAR



PROPOSTA

Corte raso de pinheiro bravo em parcela junto à aldeia (fazer descontinuidade de pinhal para redução risco incêndio junto à aldeia).

ODS

 **ODS 7** Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

TÓPICOS

- Receitas;
- Risco incêndio.



A FAVOR

ARGUMENTOS

- Fazer descontinuidade de pinhal para redução risco incêndio e proteção aldeia;
- Este encaixe financeiro poderá permitir fazer donativo à Associação e suportar participação do projeto de plantação folhosas;
- Obtenção de lenha para distribuir pelos compartes (sobrantes);
- Criar área disponível para criação de área de folhosas e pastoreio (a 25 anos).

COMPARTES

2. Silvicultor
3. Agricultor
4. Com um empreendimento turístico
5. Presidente da Associação sócio-recreativa da freguesia
6. Com trabalho fora e caçador
8. Reformado (valoriza qualidade de vida)
10. Apicultor



CONTRA

ARGUMENTOS

- Redução de encaixes financeiros durante 40 anos;
- Perda temporária de floresta e redução de cogumelos, pasto, PAM (durante 10 anos);
- Erosão dos solos e risco aluimentos com chuvadas.

COMPARTES

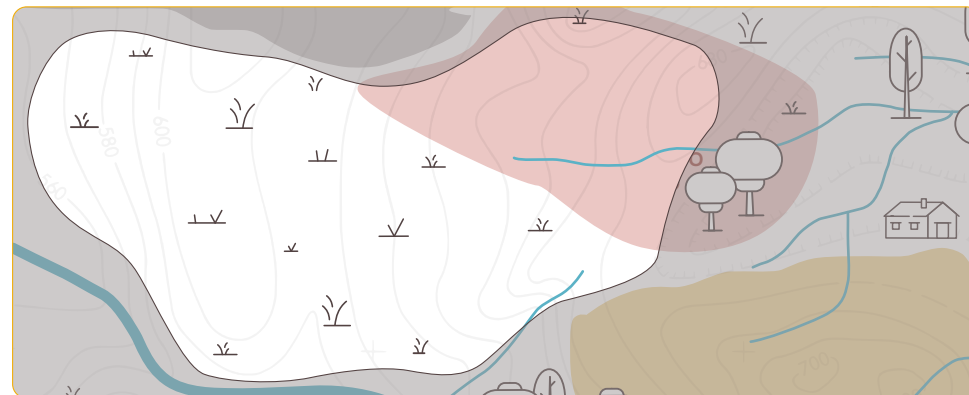
1. Com pecuária extensiva e consorte da água
7. Com negócio de cogumelos e Plantas Aromáticas e Medicinais
9. Novo residente ecologista

PROPOSTA 5



DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE PASTOREIO

ÁREA A INTERVENCIÓNAR



PROPOSTA

Distribuição das áreas de pastoreio (há menos áreas de pastoreio disponíveis pela legislação aplicada pelo Estado e é necessário garantir a continuidade dos subsídios aos criadores de gado).

ODS

∞ ODS 12 Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

TÓPICOS

- Serviços de Ecosistema da agrosilvopastorícia;
- Raças autóctones;
- Produção alimentar de qualidade.



A FAVOR

ARGUMENTOS

- Permitir crescimento da produção pecuária;
- Valorização da paisagem para turismo (e possibilidade de atividades de animação);
- Menor risco de incêndio;
- Mais produtos locais km0.

COMPARTES

1. Com pecuária extensiva e consorte da água
3. Agricultor
4. Com um empreendimento turístico
6. Com trabalho fora e caçador
9. Novo residente ecologista
10. Apicultor

COMPARTES COM POSIÇÃO NEUTRA

8. Reformado (valoriza qualidade de vida)



CONTRA

ARGUMENTOS

- Dificuldade de conciliação com áreas de plantações florestais;
- Incompatibilidade com uso para painéis fotovoltaicos e com construção de sede de Associação.

COMPARTES

2. Silvicultor
5. Presidente da Associação sócio-recreativa da freguesia
7. Com negócio de cogumelos e Plantas Aromáticas e Medicinais

PROPOSTA 6



CONTRATO DE CESSÃO DE EXPLORAÇÃO PARA SEQUESTRO DE CARBONO



ÁREA A INTERVENCIONAR



PROPOSTA

Contrato de cessão de exploração para sequestro de carbono (proposta de uma empresa que garante receitas durante 30 anos sob o compromisso de conservar áreas florestais).

ODS

-  **ODS 8** Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.
-  **ODS 13** Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

TÓPICOS

- Mitigação das Alterações Climáticas;
- Receitas e compromissos para futuro.



A FAVOR

ARGUMENTOS

- Encaixe financeiro anual durante 30 anos;
- Mitigação das alterações climáticas.

COMPARTES

3. Agricultor
4. Com um empreendimento turístico
6. Com trabalho fora e caçador
8. Reformado (valoriza qualidade de vida)



CONTRA

ARGUMENTOS

- Compromisso por muito tempo e redução da liberdade dos compartes sucessores.

COMPARTES

1. Com pecuária extensiva e consorte da água
2. Silvicultor
5. Presidente da Associação sócio-recreativa da freguesia
7. Com negócio de cogumelos e Plantas Aromáticas e Medicinais
9. Novo residente ecologista
10. Apicultor

PROPOSTA 7






INVESTIMENTO NA RECUPERAÇÃO DE UM REGADIO COLETIVO TRADICIONAL

PROPOSTA

Solicitação de autorização à Junta de Regantes da Veiga do Bencomum para a execução do projeto de recuperação do Regadio Coletivo Tradicional da Veiga do Bencomum e construção de reservatório de água.

ODS

-  **ODS 9** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
-  **ODS 11** Tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
-  **ODS 12** Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

TÓPICOS

- Benefícios para os agricultores (rega e gado): ultrapassar necessidade de regas noturnas e permitir cultivar os seus campos com mais água;
- Tipo de obra: levada a céu aberto ou tubagem PVC (enterrada);
- Serviços de Ecossistema: favorece biodiversidade, previne erosão e deslizamentos;
- Reservatório de água poderá ser estratégico para segurança da povoação relativamente a incêndios;
- Interesse da recuperação património imaterial (Cultura e tradições);
- Aproveitamento turístico da levada recuperada;
- Sistemas automatizados para regulação dos caudais e divisão de água.



A FAVOR

ARGUMENTOS

- Levadas a céu aberto (favorecem abeberamento do gado e fauna selvagem);
- Reservatório garante armazenamento para períodos de menor disponibilidade de água (em cenário de AC, mais previsíveis) e proteção das populações aos incêndios);
- Interesse turístico: novo produto que pode ser criado (trilho com paisagem e história).

COMPARTES

1. Com pecuária extensiva e consorte da água
3. Agricultor
4. Com um empreendimento turístico
6. Com trabalho fora e caçador

COMPARTES COM POSIÇÃO NEUTRA

2. Silvicultor
5. Presidente da Associação sócio-recreativa da freguesia
7. Com negócio de cogumelos e Plantas Aromáticas e Medicinais
10. Apicultor



CONTRA

ARGUMENTOS

- Nem todos os compartes são consortes desta água;
- Dificuldade de acesso para realização da obra e os prejuízos ambientais da mesma (pisoteio com rodados, entre outros);
- Necessidade de manutenção regular e pouca população (em particular população agrícola com interesse e disponibilidade);
- Receio da "abertura" a visitantes de um espaço comunitário.

COMPARTES

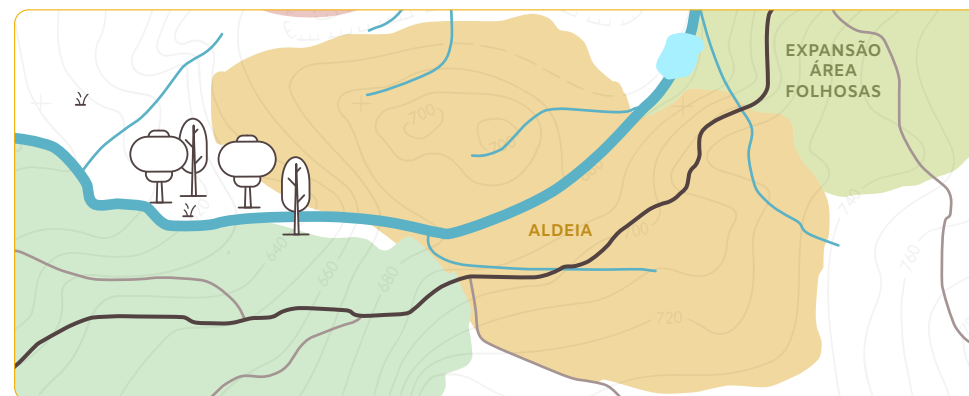
8. Reformado (valoriza qualidade de vida)
9. Novo residente ecologista

PROPOSTA 8



CRIAÇÃO DE UM SISTEMA AUTOMÁTICO DE MEDIÇÃO DE ÁGUA PARA CONSUMO



ÁREA A INTERVENCIORAR



PROPOSTA

Criação de um sistema automático de medição de água para consumo (implicando a construção de um reservatório eletrificado).

ODS

-  **ODS 6** Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
-  **ODS 9** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

TÓPICOS

- Gestão de um recurso escasso;
- Princípio utilizador - pagador;
- Manutenção do sistema de abastecimento (detetar ruturas).



A FAVOR

ARGUMENTOS

- Necessidade de promover gestão participada adaptativa (evitar rutura abastecimento, distribuição equitativa).

COMPARTES

1. Com pecuária extensiva e consorte da água
3. Agricultor
5. Presidente da Associação sócio-recreativa da freguesia
7. Com negócio de cogumelos e Plantas Aromáticas e Medicinais
9. Novo residente ecologista

COMPARTES COM POSIÇÃO NEUTRA

2. Silvicultor
6. Com trabalho fora e caçador
10. Apicultor



CONTRA

ARGUMENTOS

- A água é um recurso dos compartes e estes não deviam pagar a sua água;
- Impactos ambientais e visuais da construção.

COMPARTES

4. Com um empreendimento turístico
8. Reformado (valoriza qualidade de vida)



COMPARTES



1. COMPARTE COM PECUÁRIA EXTENSIVA E CONSORTE DA ÁGUA

1. COMPARTE COM PECUÁRIA EXTENSIVA E CONSORTE DA ÁGUA

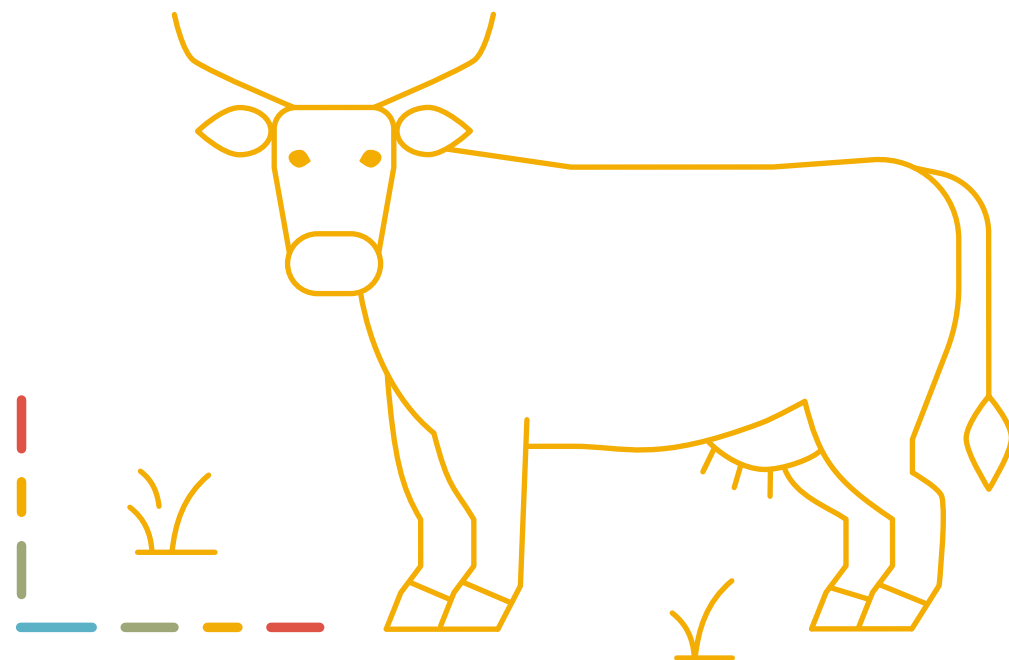
USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Pastoreio
- Captação de água para rega
- Recolha de matos

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Expansão atividade pecuária e abertura de talho, restaurante e roulotte para venda de "street food" em festivais.

Tem interesse na expansão e não restrição de áreas de pastoreio.





2. COMPARTE SILVICULTOR



2. COMPARTE SILVICULTOR

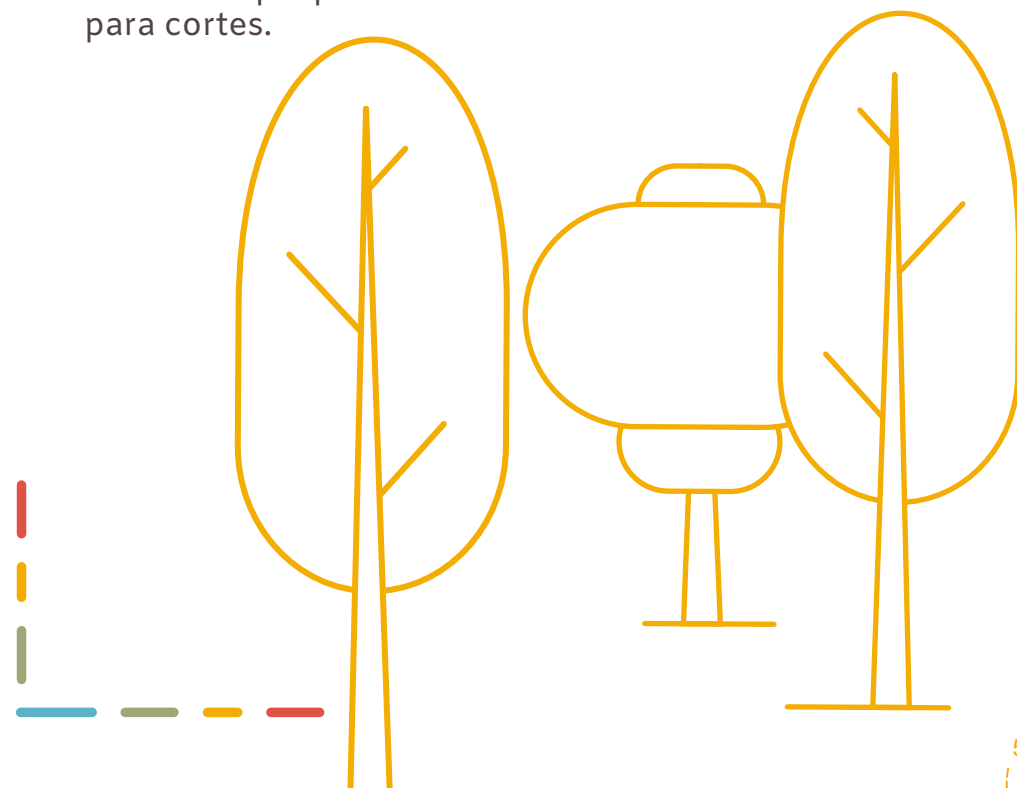
USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Floresta
- Recolha de lenhas
- Recreio e lazer

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Abrir serração e carpintaria para fabrico de baloiços e passadiços.

Tem interesse em instalar infraestruturas turísticas e no aumento de áreas de árvores de crescimento rápido e invasoras que possam ser usadas para cortes.





3. COMPARTE AGRICULTOR

3. COMPARTE AGRICULTOR

USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Recolha de matos
- Captação de água para rega
- Apicultura

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Aposta em agricultura biológica certificada.

Tem interesse na existência de pecuária biológica para ter estrumes e num baldio que preserve património agrícola construído: regadios ou levadas tradicionais, moinhos, etc.





4. COMPARTE COM UM EMPREENDIMENTO TURÍSTICO



4. COMPARTE COM UM EMPREENDIMENTO TURÍSTICO

USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Recreio e lazer
- Cessão área de baldio para construção

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Pretende fazer eco-resort. Tem interesse numa parcela de baldio para construção e na manutenção das áreas naturais com interesse paisagístico.





5. COMPARTE PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO SÓCIO-RECREATIVA DA FREGUESIA



5. COMPARTE PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO SÓCIO-RECREATIVA DA FREGUESIA

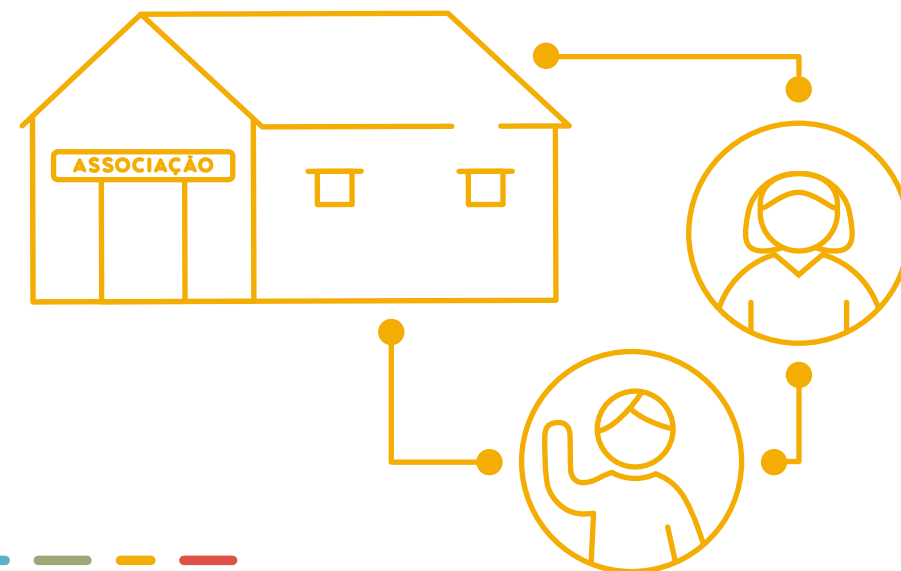
USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Cessão de parcela para construir

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Pretende construir uma sede para alojar a atividade da Associação e criar espaços de cowork para alugar.

Tem interesse na fixação de residentes - mais do que turismo.





6. COMPARTE COM TRABALHO FORA E CAÇADOR



6. COMPARTE COM TRABALHO FORA E CAÇADOR

USOS QUE ESPERA DO BALDIO

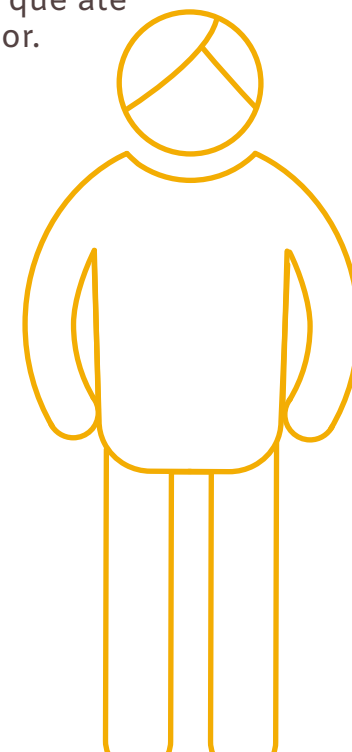
- Caça e pesca

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Cansado das viagens pendulares quer investir no território para criar emprego para si e para os seus filhos.

Tem interesse na obtenção de proveitos próprios a partir do baldio: o mais "explorador" do baldio do ponto de vista extrativista.

Concorda com qualquer uso do baldio desde que produza receitas e que até possa ser o próprio o investidor.





7. COMPARTE COM NEGÓCIO DE COGUMELOS E PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS



7. COMPARTE COM NEGÓCIO DE COGUMELOS E PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS

USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Floresta
- Recolha de plantas aromáticas e medicinais
- Apanha de cogumelos

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Manter e expandir atividade.

Tem interesse na promoção da biodiversidade do baldio e em particular nas folhosas micorrizadas.





8. COMPARTE REFORMADO (VALORIZA QUALIDADE DE VIDA)



8. COMPARTE REFORMADO (VALORIZA QUALIDADE DE VIDA)

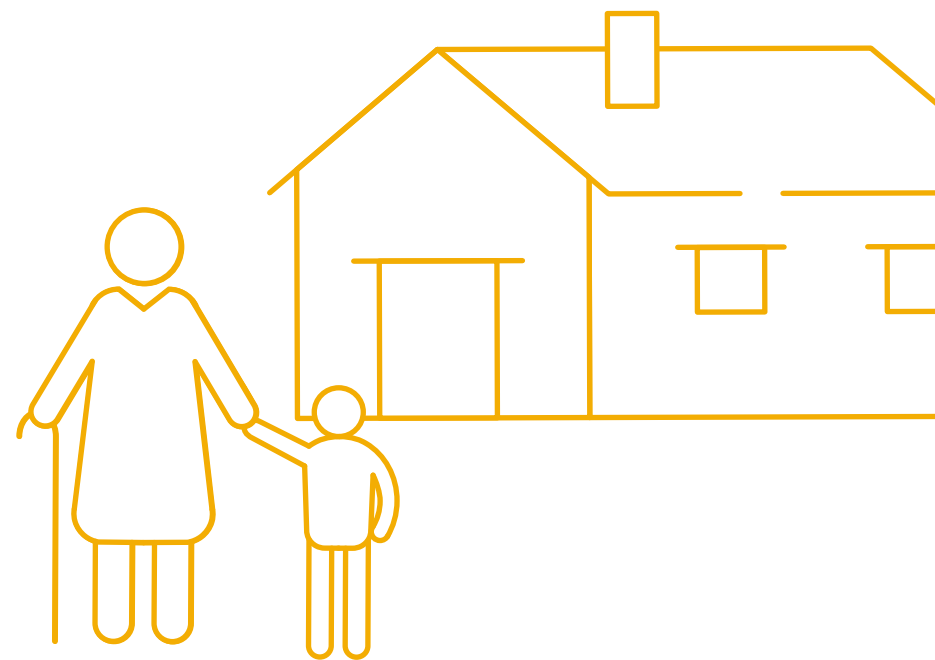
USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Captação de água para uso doméstico

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Pretende usufruir de centro de dia que venha a construir-se no local. Defende qualidade social e ambiental.

Tem interesse em obtenção de receitas para manter centro de dia.





9. COMPARTE NOVO RESIDENTE ECOLOGISTA

USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Captação de água para uso doméstico

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Defende qualidade de vida para comunidades com crianças.

Tem interesse na qualidade ambiental e social do território, na redução da pegada ecológica e na promoção do comunitarismo.

9. COMPARTE NOVO RESIDENTE ECOLOGISTA





10. COMPARTE APICULTOR



10. COMPARTE APICULTOR

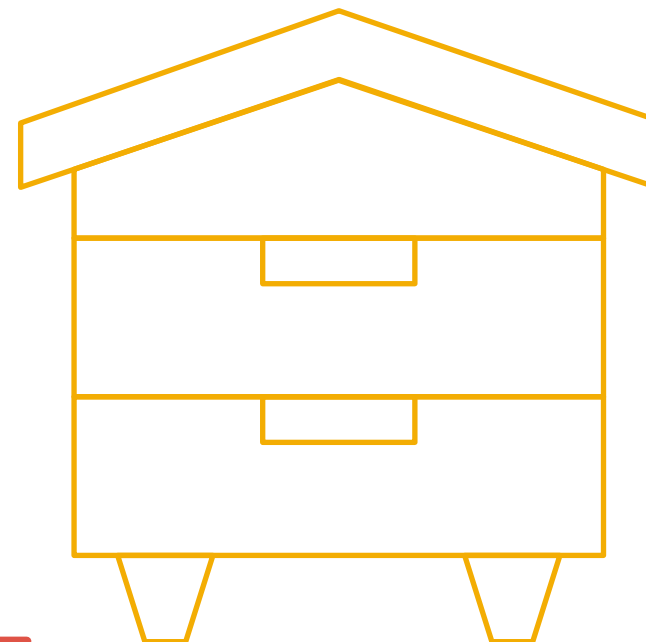
USOS QUE ESPERA DO BALDIO

- Apicultura
- Recreio e lazer

INTERESSES E POSIÇÕES A DEFENDER

Defende vegetação arbustiva.

Tem interesse em bons acessos para as suas operações e em turistas para vender mel.



GLOSSÁRIO

AGROSILVOPASTORÍCIA

A Agrosilvopastorícia é a integração de culturas, pastagens, gado e plantas lenhosas perenes no mesmo sistema agrícola (Nair, 1989). Esse tipo de sistema pode ter várias formas, dependendo dos objetivos do agricultor e das condições ecológicas. Como exemplos, áreas de pastagem perto ou longe das propriedades, animais que pastam em terras cultivadas para comer restolho de culturas ou grãos caídos, e terras cultivadas permanentemente com pasto zero através de corte e transporte para gado leiteiro, ou cabras. As árvores no sistema oferecem sombra, forragem e proteção para os animais, além de protegerem as culturas e pastagens. A queda de folhas enriquece o solo com matéria orgânica, beneficiando o crescimento das plantas. O gado contribui com esterco, que melhora a fertilidade do solo e favorece o crescimento das culturas.

Fungo, Bernard & Wiesmeier, Martin & Cardinael, Rémi. (2021). Agroforestry 2: Sylvopastoral systems.

Website [ResearchGate](#)

ASSEMBLEIA DE COMPARTES

A assembleia de compartes é constituída por todos os compartes constantes do caderno de recenseamento aprovado e anualmente atualizado, onde consta o nome e a residência de cada compartes.

A mesa da assembleia de compartes é constituída por um presidente, um vice-presidente e um secretário eleitos pela assembleia de compartes, de entre os seus membros, pelo sistema de lista completa.

Lei n.º 75/2017, de 17 de agosto

Website [Diário da República](#)

BALDIO

Baldios são os terrenos com as suas partes e equipamentos integrantes, possuídos e geridos por comunidades locais.

Comunidade local (CL) conjunto de compartes organizado nos termos da presente lei que possui e gere os baldios e outros meios de produção comunitários.

Lei n.º 75/2017, de 17 de agosto

Website [Diário da República](#)

BIODIVERSIDADE

É a variabilidade entre os organismos vivos de todas as origens, incluindo os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte. Inclui a variação nos atributos genéticos, fenotípicos, filogenéticos e funcionais, bem como as alterações na abundância e distribuição ao longo do tempo e do espaço dentro e entre espécies, comunidades biológicas e ecossistemas.

Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services.

Website [IPBES](#)

BIOMASSA

«Biomassa»: a fração biodegradável de produtos, resíduos e detritos de origem biológica provenientes da agricultura, incluindo substâncias de origem vegetal e animal, da silvicultura e de indústrias afins, como a pesca e a aquicultura, bem como a fração biodegradável de resíduos, incluindo resíduos industriais e urbanos de origem biológica.

Directive (EU) 2018/2001 of the European Parliament and of the Council of 11 December 2018 on the promotion of the use of energy from renewable sources (recast).

Website [EUR-Lex](#)

BIOMASSA FLORESTAL RESIDUAL

Biomassa florestal residual é a fração biodegradável dos produtos e desperdícios resultantes da instalação, gestão e exploração florestal (cepos, toijas, raízes, folhas, ramos e bicadas), do material lenhoso resultante de cortes fitossanitários e de medidas de gestão integrada de fogos rurais, e do controlo de áreas com invasoras lenhosas, excluindo os sobrantes das indústrias transformadoras da madeira, designadamente cascas, restos, aparas e serradura.

Decreto-Lei n.º 64/2017.

Aprova o regime para novas centrais de biomassa florestal.

Website [Diário da República](#)

CESSÃO DE EXPLORAÇÃO

Entende-se por contrato de cessão de exploração o contrato, celebrado na sequência de autorização pela assembleia de compartes, pelo qual é cedido a terceiros temporária e onerosamente o direito a explorar a terceiros temporária e onerosamente o direito a explorar potencialidades económicas de imóvel comunitário, ou de parte dele, ou o direito a exploração já nele existente.

Lei n.º 75/2017, de 17 de agosto

Website [Diário da República](#)

COMPORTE

Os compartes são os titulares dos baldios.

O **universo dos compartes** é integrado por cidadãos com residência na área onde se situam os correspondentes imóveis, no respeito pelos usos e costumes reconhecidos pelas comunidades locais, podendo também ser atribuída pela Assembleia de Compartes essa qualidade a cidadão não residente.

Aos compartes é assegurada igualdade no exercício dos seus direitos, nomeadamente nas matérias de fruição dos baldios e de exercício dos direitos de gestão, devendo estes respeitar os usos e costumes locais, que, de forma sustentada, devem permitir o aproveitamento dos recursos, de acordo com as deliberações tomadas em assembleia de compartes.

Lei n.º 75/2017, de 17 de agosto

Website [Diário da República](#)

CONSELHO DIRETIVO

O conselho diretivo é o órgão responsável pela definição da atuação dos institutos, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais.

Lei Quadro dos Institutos Públicos - Capítulo I

Lei n.º 3/2004 (Secção II, artigo 18)

Website [Diário da República](#)

1. O conselho diretivo é composto, em número ímpar, por um mínimo de três e um máximo de cinco compartes, eleitos pela assembleia de compartes de entre os seus membros pelo sistema de lista completa.

2. O conselho diretivo elege um presidente e um vice-presidente de entre os seus membros.

Lei n.º 75/2017, de 17 de agosto

Website [Diário da República](#)

CORTE RASO

«Corte raso ou único» - corte em que todas as árvores de uma área destinada à exploração são removidas simultaneamente.

Normas Técnicas de elaboração dos Planos de Gestão Florestal - Governo dos Açores

ESPÉCIE INVASORA

Espécie exótica, que se expande natural e rapidamente (sem a intervenção direta do Homem), frequentemente em habitats naturais ou semi-naturais, produzindo alterações significativas ao nível da composição, estrutura ou processos dos ecossistemas, chegando inclusivamente a eliminar outras espécies.

Website [invasoras.pt](#)

FOLHOSAS

(do latim *foliōsu* - com muitas folhas) Espécie de árvores angiospérmicas que se caracterizam por terem flor e folhas planas e largas, como as dos carvalhos, bétulas, faias ou salgueiros.

Website [florestas.pt](#)

LEVADAS TRADICIONAIS

As levadas são vias de condução da água, mas também caminhos de acesso a espaços agrícolas e habitação e, por consequência, vias privilegiadas de circulação dos produtos da terra.

Website [ResearchGate](#)

MICORRIZADAS

As micorrizas são uma relação mutualista do tipo simbiótico entre um fungo e uma planta. As plantas, em troca de hidratos de carbono absorvidos pelo fungo, ganham um melhor acesso à água e nutrientes do solo.

Robert Borek and Andrzej Księżniak (IUNG)

Website [AFINET](#)

Micorrizadas refere-se a plantas que estabelecem uma relação simbiótica com fungos micorrizos. Esta associação ocorre quando os fungos colonizam as raízes das plantas, formando estruturas chamadas micorrizas. Os fungos ajudam as plantas a absorver nutrientes, como fósforo e azoto, do solo, enquanto as plantas fornecem aos fungos carboidratos produzidos através da fotossíntese. Esta relação mutualista é comum na natureza e é crucial para a saúde e o crescimento de muitas espécies vegetais, especialmente em solos pobres em nutrientes.

Bonfante, P., & Genre, A. (2010). *Mechanisms underlying beneficial plant-fungus interactions in mycorrhizal symbiosis*. *Nature Communications*, 1, 48.

Website [nature.com](#)

PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS (PAM)

Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM) são espécies vegetais que contêm compostos bioativos com propriedades aromáticas, medicinais ou terapêuticas. Estas plantas são utilizadas na produção de óleos essenciais, fitoterápicos, cosméticos, alimentos funcionais e outros produtos. As PAM são valorizadas tanto pela sua capacidade de melhorar a saúde humana e animal como pelo seu potencial económico em sectores como a agricultura, a indústria farmacêutica e a gastronomia. Lubbe, A., & Verpoorte, R. (2011). *Cultivation of medicinal and aromatic plants for specialty industrial materials. Industrial Crops and Products*, 34(1), 785-801.

Website [ScienceDirect](#)

PASTOREIO EXTENSIVO

Sistema de produção animal baseado no uso de pastagens permanentes e coprodutos agrícolas pastoreáveis, com baixa utilização de fatores de produção externos, que fomenta os serviços dos ecossistemas, combate a desertificação e cria condições económicas para a fixação de população no território. Centro de Competências do Pastoreio Extensivo

«Produção extensiva» a que utiliza o pastoreio no seu processo produtivo e cujo encabeçamento não ultrapasse 1,4 CN/hectare, podendo este valor

ser estendido até 2,8 CN/hectare desde que sejam assegurados dois terços das necessidades alimentares do efetivo em pastoreio, bem como a que desenvolve a atividade pecuária com baixa intensidade produtiva ou com baixa densidade animal, no caso das espécies pecuárias não herbívoras.

Decreto-Lei n.º 81/2013 de 14 de junho.

Website [Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural](#)

Sistema extensivo

Sistemas caracterizados pela baixa densidade ou concentração de animais por unidade de área, pela utilização de recursos pastoris primários (nativos ou constituídos por uma mistura de pastagens naturais com pastagens melhoradas semeadas) e pelo baixo rendimento do material vegetal edível por unidade de área e por ano.

Manual do Pastor do Douro, Tâmega e Sousa
Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

Os **sistemas de pastoreio** podem então serem caracterizados por intensivos ou extensivos, conforme a densidade e concentração animal. Assim, sistema intensivo é caracterizado pela alta densidade ou concentração de animais no espaço, grande carga de trabalho por animal e controlo absoluto dos fatores de produção e de todas as etapas reprodutivas e produtivas dos efetivos animais. Os sistemas intensivos encontram-se normalmente associados ao aleitamento de animais com desmames precoces e utilização de tecnologia para controlo minucioso de todas as etapas de produção, para

rentabilização da atividade. Já os extensivos caracterizam-se pela baixa densidade ou concentração de animais por unidade de área, pela utilização de recursos pastoris primários (nativos ou constituídos por uma mistura de pastagens naturais com pastagens melhoradas semeadas) e pelo baixo rendimento do material vegetal por unidade de área e por ano, que é o chamado sistema extensivo de pastorícia.

Almeida, J. P. F., Potes, J. M., Teixeira, A., & Matos, C. (2022) Contributo para a definição de Pastoreio Extensivo. Grupo de trabalho, 7, 8 e 9 de julho de 2022 Bragança

PRODUÇÃO PECUÁRIA

O termo **sistemas de produção pecuária** abrange todos os aspetos relacionados com o fornecimento e utilização de produtos pecuários, incluindo a distribuição e abundância do gado, os diferentes sistemas de produção em que são criados, estimativas de consumo e produção atuais e futuras, as pessoas envolvidas na produção pecuária e os benefícios e impactos da criação de gado.

Gado refere-se a animais terrestres domesticados que são criados para fornecer uma variedade de bens e serviços, como tração, carne, leite, ovos, peles, fibras e penas.

Livestock Systems

Website [Food and Agriculture Organization](#)

Produção Animal

A Produção Animal é a ciência que se dedica ao estudo da criação, exploração e melhoramento dos animais domésticos, com o objetivo de rentabilizar a obtenção de produtos de qualidade em condições de higiene, sanidade e de bem-estar animal, respeitando o meio ambiente e a saúde dos consumidores.

Website [Portal da Agricultura - produção animal](#)

Atividades pecuárias

São todas as atividades de reprodução, produção, detenção, comercialização, exposição e outras relativas a animais das espécies pecuárias.

Decreto-Lei n.º 81/2013. Novo regime de exercício da atividade pecuária.

Website [Diário da República](#)

Pecuária

Pecuária é a atividade que envolve a criação e venda de animais para produção, domesticação ou abate.

Website [Portal da Agricultura - pecuária](#)

REGADIO TRADICIONAL

O regadio tradicional faz-se a partir de pequenos cursos de água, nascentes, galerias, minas, poços e furos. Os sistemas de rega tanto podem ser individuais como coletivos, sendo que, neste último caso, a maior parte dos habitantes da aldeia têm acesso à rega a partir de um ou de vários sistemas de rega coletivos, podendo-se verificar a preponderância de um deles ao servir um maior número de regantes. De facto, em muitos casos, o regadio está associado a um sistema coletivo principal que beneficia um número elevado de regantes. Este sistema pode depois ser completado por outras pequenas estruturas de rega, tais como nascentes, poças, de vizinhos e de famílias individuais, que poderão até adquirir maior expressão que o sistema principal.

Regadios tradicionais no território português o caso de querença no barrocal algarvio.

Website [Univ. do Algarve](#)

(Portela, 1996, citado por Fernandes, 2013) Portela, J. (1996). Regadios tradicionais em Trás-os-Montes.

SEQUESTRO DE CARBONO

É a remoção de CO₂ da atmosfera e o seu armazenamento duradouro biológico, geológico ou tecnológico. Decreto-Lei n.º 4/2024 de 5 de janeiro.

Website [Diário da República](#)

Sequestro de carbono é todo o carbono retirado e mantido pela vegetação durante o processo de respiração e fotossíntese. É a remoção da atmosfera do excesso de dióxido de carbono (CO₂) e outros gases poluentes provenientes da queima de combustíveis fósseis, biomassas e outras fontes. Esse processo consiste na utilização de mecanismos que permitam sua fixação no solo ou na flora, ou seja, nas partes lenhosas das plantas. O objetivo desta fixação é o da procura do equilíbrio da participação do dióxido de carbono na atmosfera, diminuindo desta forma o sobreaquecimento da terra, ou seja, o denominado efeito estufa.

SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS

Os serviços do ecossistema são os serviços que um ecossistema fornece e dos quais os seres humanos dependem.

Os serviços do ecossistema de que os seres humanos dependem são frequentemente caracterizados do seguinte modo:

- Serviços de aprovisionamento, como alimentos, água, madeira, fibras e recursos genéticos;
- Serviços de regulação, como regulação do clima, das inundações, das doenças e da qualidade da água;
- Serviços culturais, como laser e ecoturismo;
- Serviços de apoio, como formação do solo, polinização e ciclo dos nutrientes.

Glossary of summaries

Website [EUR-Lex](#)

Os serviços do ecossistema podem definir-se como os benefícios diretos, indiretos e passivos (desligados do uso ativo) que as populações humanas obtêm dos ecossistemas. O termo "serviços" é utilizado em sentido amplo e engloba uma grande diversidade de bens e serviços, finais e intermédios, que os ecossistemas nos proporcionam com maior ou menor intervenção humana. Entre estes, contam-se, por exemplo, os alimentos, as matérias-primas, como a madeira, os serviços ecológicos, como a

regulação da erosão, a estabilidade climática ou a resiliência ao fogo, bem como o recreio e lazer ou a inspiração proporcionada pela natureza.

Madureira, L., et al. (2013). Economia dos Serviços de Ecossistema - Um guia para conhecer e valorizar serviços de agroecossistemas em áreas protegidas de montanha, Lisboa: Quercus.

SOBRANTES

Consistem no material lenhoso e vegetal "que sobra" de atividades agroflorestais, nomeadamente no âmbito da prevenção e combate a incêndios, mas também de podas, cortes fitossanitários e outras manutenções de espaços verdes. Os sobrantes são incluídos na designação "biomassa florestal residual", a par dos resíduos das indústrias de transformação de material lenhoso.

Website [florestas.pt](#)





ANEXO 1:
REGRAS DE
VISITA

REGRAS DE VISITA

BEM-VINDOS A ESTE BALDIO!

Este é um território comunitário, cuidado e gerido pelos seus habitantes. Aqui convivem natureza, história e vida local.

Evita fazer barulho: o baldio é um espaço de trabalho e tranquilidade.

RESPEITAR O LUGAR

Caminha com atenção e respeito pelo lugar e pelas pessoas.

Observa, não mexas: não arranques plantas nem mexas em pedras, muros ou construções.

Os muros, mesmo com vegetação, são importantes. Não os danifiques.

RESPEITAR PESSOAS E ANIMAIS

Se encontrares habitantes locais, cumprimenta-os e sê educado.

Respeita os animais: não os assustes, nem os alimentes. Mantém distância.

CUIDAR DO AMBIENTE

A natureza agradece pequenos gestos!

Usa os caminhos e evita pisar zonas sensíveis.

Não deixes lixo: tudo o que levas, traz de volta.

CAMINHAR EM SEGURANÇA



Usa roupa e calçado confortáveis e adequados ao percurso. Protege-te do sol ou do frio.



Leva água!



Cada equipa deve ter um telemóvel com bateria e dados móveis.

APRENDER EM CONJUNTO

Participa com espírito de equipa, curiosidade e respeito.



Escuta, pergunta e partilha ideias, especialmente na conversa final com a comunidade.

Aprende com quem conhece e cuida deste território.

EM RESUMO

ESTE BALDIO É PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL, VIVO GRAÇAS À SUA COMUNIDADE.

AO RESPEITÁ-LO, AJUDAMOS A PRESERVÁ-LO PARA O FUTURO.

BEM COMUM ASSEMBLEIA DE COMPARTES JOVENS
BOA CAMINHADA E BOA DESCOBERTA!

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Assembleia de Compartes Jovens

COLEÇÃO

Laboratório de Campo para Jovens: Baldios e Bem Comum

PROJETO

BEM COMUM

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Referência 17/ C05-i03/2022 - PRR-C05-i03-I-000241

EDIÇÃO

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

COORDENAÇÃO

Joana Nogueira, Sara Simões

AUTORES

Sara Simões, Diana Brandão, Rui Silva

COLABORADORES

Ana Catarina Brito, Bruno Gonçalves, Joana Nogueira, Luísa Garcia, Marlene Gonçalves, Pedro Casinhas, Rita Barros, Virgínia Morais

DESIGN E ILUSTRAÇÕES

Folk & Wild

FOTOGRAFIAS

Keen Tours, Folk & Wild, Joana Nogueira, colaboradores do Projeto Bem Comum, Bancos de Imagens (licenças comerciais)

ISBN

978-989-9141-48-3

DOI

10.57910/ipvc-esa-978-989-9141-48-3

FINANCIAMENTO





WWW.BEMCOMUM.ALTOMINHO.PT

COLEÇÃO

LABORATÓRIO DE CAMPO PARA JOVENS:
BALDIOS E BEM COMUM

COORDENAÇÃO



PARCEIROS



cim alto minho
comunidade intermunicipal de municípios



CCDRINI
Centro de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Norte, L.P.



"ATLÁNTICA"
Associação Operadora Turística do Alto Minho, L.P.
Rua da Igreja Velha, 1000-000 Viana do Castelo



FINANCIADORES



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU